

Escolaridade do trabalhador industrial melhora em SC, mas ainda está abaixo da média nacional

[AN anoticia.clicrbs.com.br/sc/economia/noticia/2017/05/escolaridade-do-trabalhador-industrial-melhora-em-sc-mas-ainda-esta-abaixo-da-media-nacional-9795217.html](http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/economia/noticia/2017/05/escolaridade-do-trabalhador-industrial-melhora-em-sc-mas-ainda-esta-abaixo-da-media-nacional-9795217.html)



Leonardo Gorges

leonardo.gorges@diariocatarinense.com.br



Média de empregados com ensino médio completo avançou para 56,4% em 2015, contra 59,1% do resto do país
Foto: marcus quint / divulgação

A escolaridade do trabalhador industrial catarinense tem crescido desde 2010, porém ainda não alcançou a média nacional. Os dados mais recentes da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostram que 56,4% dos empregados no setor de Santa Catarina têm ensino médio completo, enquanto no país a média é de 59,1%. Até mesmo na comparação com outros setores da economia catarinense, como comércio (71%) e os transportes (61%), a indústria fica atrás.

Presidente da Federação estadual das indústrias (Fiesc), Glauco Côrte diz que o setor tem trabalhado para mudar essa panorama e que já há uma meta estabelecida: ter 100% dos trabalhadores com ao menos ensino médio completo até 2024. Além disso, a entidade se espelha em bons exemplos no exterior para obter melhores resultados.

— Nós precisamos nos igualar ao melhor do que há também internacionalmente. Por isso existe esse nosso esforço para qualificar cada vez mais nossa educação e preparar os nossos professores — diz Côrte, referindo-se aos trabalhos do Sistema S no Estado.

Ainda em relação ao nível educacional dos trabalhadores da indústria, o presidente da Fiesc afirma que melhoras nos índices podem levar a um aumento de produtividade, o que garantiria a sobrevivência futura do setor industrial.

— Estamos passando por uma grande transformação tecnológica. A indústria 4.0, que já é uma realidade na Europa e nos Estados Unidos, está chegando rapidamente ao Brasil. São esses os nossos concorrentes. Os nossos trabalhadores têm que estar preparados para isso — diz.

Soluções para o ensino brasileiro em debate

Durante a 6ª Jornada da Inovação e Competitividade da Indústria Catarinense, especialistas debateram o futuro da educação. O economista **Marcelo Cortês Neri** afirmou que, em termos gerais, o Estado está bem posicionado nacionalmente, porém a melhora dos indicadores na indústria pode fazer com que a economia fique ainda mais dinâmica:

— O principal segredo para o aumento da produtividade é a educação. É verdade que o Brasil não tem se destacado nesse aspecto e isso é algo que deve ser repensado, porém é claro que a escola muda a vida do cidadão e isso tem que ser lembrado e estimulado.

Para Cláudio de Moura Castro, economista e especialista em educação, o Brasil precisa primeiro investir em soluções simples para melhorar o sistema de ensino:

– Precisamos fazer um feijão com arroz bem feitinho. Algo que funcione para 50 milhões de alunos. Soluções robustas. Aqui o experimental não funciona.

[Evolução da escolaridade do trabalhador catarinense](#)

[Create line charts](#)